

ANÁLISE DA DISPOSIÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS EM ÁREA RURAL DE CAMPINA GRANDE-PB

Vera Lúcia Antunes de Lima¹
Rubênia de Oliveira Costa²
Emanuela Priscila Araújo Pereira³
Viviane Farias Silva⁴
Adnelba Vitória Guimarães Oliveira⁵

¹Tecnologia de Convivência com o Semiárido, Universidade Federal de Campina Grande-PB, Brasil, antunes@deag.ufcg.edu.br

² Grupo Verde de Agroecologia e Abelhas, UFCG/CCTA, Pombal – PB, Brasil, rubeniaadm@gmail.com

³União de Ensino Superior de Campina Grande-UNESC, emanuellapriscilla10@gmail.com

⁴ Tecnologia de convivência com o semiárido, UFCG/CTRN, Campina Grande – PB, Brasil, flordeformosur@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação em Engenharia Agrícola, UFCG/CTRN, Campina Grande – PB, Brasil, adnelba_vitoria@hotmail.com

Introdução

A geração de resíduos sólidos é inevitável, principalmente decorrente ao capitalismo que estimula o consumismo da população, elevando a produção de resíduos gerados, assim como o aumento populacional acelerado incrementa este índice. No ano de 2015, apenas na região Nordeste esta produção alcançou cerca de 5 mil toneladas e conforme a SNIS_RS (2016) apenas 78,6% foram recolhidos, observando que há déficit de coleta dos resíduos produzidos assim como destinação final adequada.

Na zona urbana há a coleta periódica dos resíduos sólidos, geralmente o município é responsável por esta atividade. A população paga para execução deste recolhimento através da taxa de Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU). A arrecadação pelos serviços de coleta e disposição final deveria ter maior clareza para a população, induzindo a coleta seletiva e a redução da produção dos resíduos, segundo Magalhães (2009). Brasileiro e Lacerda (2002) afirmam que o serviço de coleta de resíduos, para ser eficiente é preciso toda o perímetro urbano seja atendido e em períodos regulares. A gestão dos resíduos sólidos correta, inclui seguir as normas e legislações pertinentes, para preservar o meio ambiente e a saúde pública, com tratamento adequado para cada tipo de resíduos (IWAI, 2012).

Nas áreas rurais mesmo não abrangendo a maior concentração de pessoas, também produzem resíduos sólidos e decorrente a distância da zona urbana, não são contemplados com a coleta dos resíduos. A zona rural possui as mesmas características na produção de resíduos da zona urbana, mas utilizam descarte inapropriado, ocasionando poluição ambiental e degradação do meio ambiente.

Nesse contexto, a presente pesquisa foi realizada objetivando-se analisar a disposição final dos resíduos sólidos em área rural de Campina Grande-PB.

Material e Métodos

A pesquisa executada é considerada como exploratório descritiva, por haver menor severidade mas proporciona uma visão global da área através das observações, descrições da situação encontrada no local, de acordo com Gil (1999) e Polit et al. (2004). A pesquisa foi realizada em zona rural de Campina Grande-PB, conforme observa-se na Figura 1, com Latitude 7°15'4.52"S e Longitude 35°51'59.32"O.

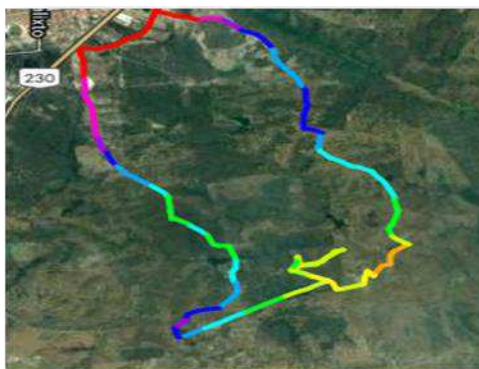


Figura 1. Localização da área rural de estudo no Município de Campina Grande-PB.
Fonte: Google Maps, 2017.

A análise ocorreu através da identificação das formas de deposição dos resíduos sólidos na área em estudo sendo observadas a partir de visitas in loco, e realização de registros fotográficos.

Resultados e Discussão

Observa-se na Figura 2, vestígios de resíduos na mata fechada, como garrafas PET e sacolas plásticas, assim como o abandono de residências em grau de deterioração bastante significativo, resultado do êxodo rural. A área estudada não há passagem de recolhimento de resíduos sólidos, com disposição de lixo diretamente no meio ambiente, degradando o local e em decorrência poluindo solo, água, e animais, sendo causa de mortes de animais por ingerir estes resíduos. Uma parte da área avaliada compreende vegetação caatinga ainda preservada, com passagem estreita, ambiente para passeios, como caminhadas, trilha de motos e bicicletas, que foram verificados no local, contudo as pessoas que vem apreciar a beleza devem ter consciência de não deixar resíduos, preservando o local.

Segundo Moura et al. (2015) a decomposição da garrafa PET ocorre no mínimo em cerca de 100 anos em média, dependendo das condições ambientais. Em relação aos plásticos a preocupação ambiental é semelhante as garrafas PET. Guama et al. (2008) relatam que mesmo sendo destinado ao aterro sanitário, os plásticos sintéticos levam séculos para ocorrer sua degradação, a queima deste material é prejudicial porque liberam toxinas perigosas a saúde. Por isso a importância de aplicar tratamentos adequados para cada resíduo.

Loss et al. (2014) constataram que os tipos de resíduos gerados e dispostos inadequadamente, provoca impactos ambientais negativos. De acordo com Cerreta et al. (2013) a prática das queimadas ou soterramento para a eliminação desses resíduos é uma prática inadequada, devido aos seus impactos negativos ao ambiente. Ao se enterrar o lixo sem critérios de seleção, muitos moradores podem danificar bens fundamentais para a produção na agricultura, como o solo de onde muitos agricultores retiram seu sustento.



Figura 2. Presença de lixo e residências abandonadas.

Na Figura 3, foi verificado na área rural disposição de resíduos de forma inadequada, sendo observados lixos de diversas origens, domésticas, construção, animais mortos em fase de decomposição, sendo um indicio para presença de roedores e urubus. No percurso para áreas, na estrada de terra é encontrado facilmente a disposição de resíduos sólidos e uma das práticas visivelmente utilizada para descarte final além de lançamento no ambiente a prática da queimada. A justificativa para este método de descarte final decorrente a ausência de recolhimento de lixo, o que reduziria esta prática nestes locais, que são mais distantes dos centros urbanos.

Cerreta et al. (2013) afirmam que a queima do lixo doméstico reciclável é citada com 37% pelas famílias sendo um dos principais métodos utilizados para sua destinação final o que pode causar sérios problemas ao ambiente e a saúde dos moradores que residem nestas localidades, pois possuem na sua composição vários elementos químicos principalmente inorgânicos que causam a contaminação aeróbica e riscos de incêndios.

Nessas áreas rurais é necessário um planejamento para recolhimento dos resíduos e conscientização ambiental da população, por meio de educação ambiental e projetos de conservação do ambiente, possibilitando melhores condições de vida em áreas rurais da cidade.



Figura 3. Disposição dos resíduos na zona rural de Campina Grande e prática de queimadas.

Conclusão

Na zona rural de Campina Grande-PB, a disposição dos resíduos sólidos é realizada de forma incorreta e práticas como a queimadas, degradando o meio ambiente. Importante o planejamento de recolhimento dos resíduos desta área, minimizando os impactos ambientais.

Referências

BRASILEIRO, L. A.; LACERDA, M. G. Análise de uso de SIG no sistema de coleta de resíduos sólidos domiciliares em cidades de pequeno porte. In: VI Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Vitória: ABES- Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002.

CERRETTA, G. F.; SILVA, F. K.; ROCHA, A. C. Gestão Ambiental e a problemática dos resíduos sólidos domésticos na área rural do município de São João -PR. *Revistaea*, v.1, n.43, 2013.

GUAMA, F. F. M. C.; COSTA, R. V. A. C.; ROCHA, H. L.; ISENSEE, F. V.; FUTURO, L. L. Lixo plástico de sua produção até a madeira plástica. In: XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de produção, Rio de Janeiro, 2008.

IWAI, C. K. Avaliação da qualidade das águas subterrâneas e do solo em áreas de disposição final de resíduos sólidos urbanos em municípios de pequeno porte: aterro sanitário em valas. São Paulo. 2012.

LOSS, J. F.; MASCHIO, M.; PAZINATO, C. A.; FRANK, F.; SOUZA, G.; MARTINS, L. F. B. Avaliação da disposição inadequada de resíduos sólidos em área de preservação permanente. IX Simpósio Internacional de Qualidade Ambiental. Porto Alegre-RS, 2014.

MAGALHÃES, T. Manejo de resíduos sólidos: sustentabilidade e verdade orçamentária com participação popular. Lei nacional de saneamento básico: perspectivas, para as políticas e a gestão dos serviços públicos, Livro III: Prestação dos serviços públicos de saneamento básico. Brasília: Programa de Modernização do Setor Saneamento. p.520-528. 2009.

MOURA, R. G.; LOPES, P. L.; SILVA, L. V.; BALDEZ, P. P. Logística reversa das garrafas PET, sua reciclagem e a redução do impacto ambiental. In: XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 2015.

SNIS-RS. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento SNIS. Resíduos Sólidos (RS). O diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos. 2016. 156p.